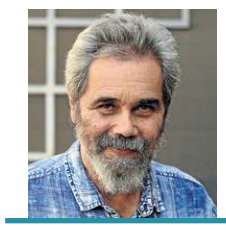


# Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

## Lições de Graciliano

Com a liberação dos direitos autorais, depois de completado o período regulamentar de 70 anos da morte do autor, a obra de Graciliano Ramos volta a ser republicada. E eu me lembrei das falas do cabra alagoano no livro *Conversas com Graciliano* (Ed. Record), organizados por Ieda Lebennsztayn e Thiago Mio Salla, que reúne entrevistas, enquetes e depoimentos.

De maneira semelhante ao amigo Rubem Braga, parece que Graciliano Ramos trazia uma tabuleta em cima da testa com a advertência: "Cuidado, escritor feroz. Ele morde, principalmente, jornalistas curiosos". O próprio Graciliano costumava fazer uma introdução que se tornou quase clássica aos repórteres ou escritores que lhe solicitavam depoimentos: "Não gosto de falar a meu respeito, não tenho importância alguma". E acrescentava: "Não vejo assunto para entrevista, mas, se vai mesmo escrever, pode anotar, também, que não gosto de fascistas".

No entanto, apesar da fama de arredio, ranzinza e intratável, Graciliano concedeu inúmeras entrevistas, de onde é possível extrair histórias saborosas e reveladoras. Vamos a uma delas. O sergipano Joel Silveira, um dos melhores repórteres da história da imprensa brasileira, manteve várias conversas com o escritor. Nos anos 1940 ou 1950, todo jornalista que se prezasse tinha fumaças de literato.

Joel escreveu um conto que considerou muito bom, encheu-se de coragem e pediu a Graciliano para ler e avaliar. O mestre Graça leu tudo com muita atenção, lentamente, examinando cada detalhe e, ao fim, sem dizer uma palavra, rasgou lauda por lauda, em pedacinhos, e jogou na lata de lixo.

Joel tremeu de raiva por dentro, mas aguentou o baque. Alguns anos mais tarde, os dois já haviam se tornando muito amigos e ele perguntou a Graciliano: "Você fez em picadinhos o meu conto sem dizer nada? Será que ele era muito ruim mesmo?".

E Graça respondeu direto: "Uma porcaria. Tinha gerúndio demais. Gerúndio só quando absolutamente necessário. Dos supérfluos a gente deve fugir como o diabo da cruz". A integridade sertaneja de Graciliano raiava a grosseria, costumava ser chocante e provocava um efeito cômico.

Mas, além da lição de franqueza, ele deu, também, uma lição de estética, ao comparar a faina das lavadeiras de Alagoas com o ofício do escritor. Elas começam com uma primeira lavada. Torcem o pano, molham-no novamente, voltam a torcer, ensaboam, enxáguam, jogam mais água. Somente depois disso colocam para secar: "Pois quem se mete a escrever devia fazer a mesma coisa. Quem escreve deve ter todo o cuidado para a coisa não sair molhada. A palavra não foi feita para enfeitar, brilhar como ouro falso, a palavra foi feita para dizer".

Graciliano publicou o primeiro romance, *Caetés*, aos 41 anos. Antes, escreveu vários e queimou: "Devia ter queimado o *Caetés* também". Sempre foi o crítico mais impiedoso de sua obra: "Não vale nada; a rigor, até, já desapareceu", avalia em uma entrevista. Nisso, o mestre Graça se equivocou gravemente. A sua obra nasceu e permanece clássica enquanto a de vários dos seus contemporâneos tornou-se datada pelo tempo, esse crítico literário implacável.

# 51 ANOS com qualidade de vida

Arnaldo Saldanha

**Mestre Woo será homenageado em grande evento de tai chi na Praça da Harmonia**

Mestre Woo, fundador da prática tai chi being tao, será homenageado pelo legado deixado há cinco décadas em Brasília

» VITÓRIA TORRES

O tai chi being tao, cujo nome significa "Caminho da Vida", tem promovido ao longo de meio século, não apenas uma arte marcial suave, mas um verdadeiro espaço de convivência focado na saúde integral, união social e equilíbrio mental. Os praticantes reúnem-se diariamente na Praça da Harmonia Universal (PHU), na EQN 104/105, na Asa Norte, onde realizam tai chi chuan, chi kung, meditação, automassagem, energização solar, e práticas de gratidão e perdão.

A Associação Being Tao celebrará os 51 anos do tai chi being tao, hoje, às 17h, movimento fundado pelo grão-mestre Moo Shong Woo, de 94 anos, que será homenageado. O evento será realizado no auditório Tom Jobim, localizado dentro da LBV — Templo da Vontade.

A trajetória de Woo no Brasil é reconhecida. Ele foi naturalizado em 2000, nomeado cidadão honorário de Brasília, em 2006, e recebeu o mérito cidadão candango em 2012. O movimento Being Tao, fundado por ele, baseia-se nos princípios de fraternidade, saúde e paz, impactando vidas e fortalecendo corpo, mente e espírito.

Ao **Correio**, mestre Woo falou sobre sua trajetória. A lição básica é praticar um estilo de vida apoiado na orientação filosófica e em cuidados com a saúde. "O centro da humanidade fica na capital do Brasil. Tai chi cuida da saúde, do corpo e da mente. Eu sentia que estava fazendo a missão da minha vida. É preciso treinar, estudar e pesquisar sobre o tai chi com amor e respeito. Isso faz bem", ressaltou. Um grande admirador desse trabalho é o médico e filho do mestre, Dr. Aristein TaiShyn Woo, 55, que comenta sobre o pai ter construído algo muito além de uma atividade profissional de sustento. "A posição de filho é diferente da posição de discípulo e de aluno. Eu o vejo como um pai que, a partir da bagagem cultural, estudos e práticas, chegou em um país com costumes totalmente diferentes e procurou se ajustar ao novo ambiente. Ele usou todos os recursos adquiridos da educação. Construiu um espaço de convivência em que as pessoas são atraídas, objetivando mais saúde, alegria e interação social", disse.

A diretora social da Associação Being Tao e instrutora de tai chi chuan, Teresinha Pereira, sublinhou que o Mestre Woo é uma pessoa generosa. "Ele faz esse trabalho social sempre muito equilibrado, acolhendo todo mundo. Com ele, é sempre aprendizado, principalmente na questão da natureza, da reciclagem e do cuidado com o mundo. Outra coisa que ele faz muita questão é a energização solar, captar a energia do Sol, percorrendo todo o corpo. Tem o período de agradecer e perdoar. Ele faz muita questão que a gente pratique", afirmou.

O evento é um momento de reconhecimento à importância do tai chi being tao na vida de tantos brasilienses. Exemplo de dedicação, o mestre Woo permanece como "um monumento de Brasília", conforme disse o terceiro-secretário da Embaixada do Nepal, Tejendra Regmi, em homenagem aos seus 94 anos e quase cinco décadas de movimento.

***Estagiária sob a supervisão de José Carlos Vieira**

### SERVIÇO

**Quando:** Hoje, às 17h

**Onde:** LBV — Auditório Tom Jobim, Templo da Boa Vontade (SGAS 915 - Asa Sul)

**Quanto:** Evento gratuito e aberto ao público de todas as idades.

**Programação do evento**
O encontro terá duração aproximada de 1h20min e é aberto a todas as idades. A programação inclui:

**Projeções visuais**
Exibição da logomarca comemorativa dos 50 anos da Associação Being Tao e projeções de fotos e vídeos em homenagem ao Mestre Woo.

**Homenagens ao mestre Woo**
Reconhecimento e tributos ao legado do fundador.

**Música comemorativa**
Apresentação da música oficial dos 50 anos, interpretada pela Professora Yara Almeida.

**Prática de chi kung**
Sessão aberta de exercícios com a participação do público.

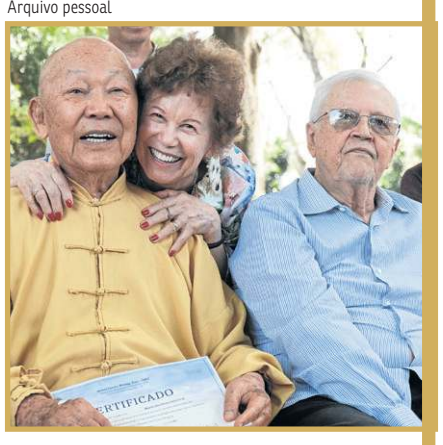
**Apresentações de tai chi**
Demonstrações de tai chi being tao e tai chi com Leque.

**Apresentações musicais**
Com Dani Baggio, professora da Escola de Música de Brasília; Luiz Takashi Suzuki, do Clube Nippo Brasília; e Valéria Gedanken.

Arquivo pessoal

**Aristen, filho do mestre Woo: lições para a saúde e a mente**

Arquivo pessoal



**Mestre Woo com a aluna Maria das Neves e ao lado do ex-ministro do STJ José de Castro Meira**